

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de Paraná Class.: _____

Data: 19/05/85 Pg.: _____

**Perigo de conflito
armado com os índios**

SALVADOR — Um grave conflito armado entre posseiros e índios Pankarares pode acontecer a qualquer momento na localidade de “Brejo do Burgo”, no município baiano de Glória, distante 461 quilômetros de Salvador. A advertência foi feita ontem pelo coordenador regional do Conselho Indigenista Missionário-Cimi - órgão da CNBB, José Lopes da Cunha Junior, logo depois que 20 soldados da Polícia Militar, que mantinham a segurança e evitavam conflitos, foram retirados da área. Na última quarta-feira, também saíram do “Brejo do Burgo” os três agentes da Polícia Federal requisitados pela Funai.

A Polícia Federal e a Polícia Militar haviam se deslocado para a área depois que os posseiros, no último domingo, invadiram a aldeia indígena e queimaram uma casa que os índios Pankarares chamam de Poró, onde eram guardados materiais para a dança “pra iah”. No ataque foram queimadas máscaras que os índios consideram sagradas, pois representam diversos “enntos” (deuses na mitologia dos índios). Os índios ficaram muito revoltados, o que agravou muito a situação na área que já esteve muito tensa depois que os posseiros derrubaram todos os 6 marcos e as quatro placas que a Funai colocou na região em

fevereiro deste ano, definindo a área como indígena.

AMEAÇA

O cacique Afonso Eneas Feitosa disse que o que mais revoltou a sua tribo é que a Polícia Federal “recebeu Cr\$ 7.860.000 da Funai para passar menos de 24 horas na área, “porque polícia só vem aqui quando Funai paga”. Os índios esperavam que os policiais, ao menos tomassem a providência de apurar e de punir os responsáveis pela derrubada dos marcos e das placas colocadas pela Funai e pela invasão da aldeia e queima do “Poró”. A PF chegou à área na segunda-feira à noite, passou todo o dia de terça-feira e logo depois foi embora, deixando a PM na região.

Com a saída da PM ontem do “Brejo do Burgo”, os posseiros, em número muito maior que os índios, prometem novos ataques “agora que os protetores de vocês foram embora”. Os índios, por seu lado, prometem se armar e tomar providências por conta própria “já que a polícia veio aqui e nada resolveu”, como assegurou o índio Manoel Pereira Xavier, que fala pelos Pankarares e é filho do ex-cacique da tribo Angelo Pereira Xavier, assassinado pelos posseiros em 1979.